

Reordenamento da rede escolar: A prevalência da lógica administrativa

A Página dedica o Dossier do mês de Outubro ao processo de reordenamento da rede escolar actualmente em curso, cujas medidas de maior impacto se traduziram no reagrupamento a "régua e esquadro" de milhares de estabelecimentos de ensino e na anunciada extinção, até 2007, de cerca de duas mil escolas do 1º ciclo com menos de 10 alunos. Com esta medida, o governo afirma pretender "intensificar o combate ao insucesso escolar, generalizar o acesso dos alunos às novas tecnologias e proporcionar melhores condições a alunos e professores".

No entanto, como compreender estas medidas quando elas irão acentuar o isolamento das pequenas localidades do interior do país, onde a escola local é, muitas vezes, o único centro comunitário de saber? Ou quando são constituídos mega-agrupamentos de duvidosa afinidade cultural, social e geográfica, com escolas que distam entre si quarenta e sessenta quilómetros? Ou ainda quando as próprias autarquias admitem a sua incapacidade de reforçar a rede de transportes escolares de forma a poder dar resposta às novas necessidades de mobilidade dos estudantes?

Depois, o processo tem sido tudo menos pacífico. Os representantes das escolas, a que se juntam associações de pais e autarcas, queixam-se de lhes ter sido imposto um modelo que não teve direito a uma prévia discussão e de terem sido interrompidos projectos educativos em curso numa lógica de "ditadura burocrática", que contraria, inclusivamente, dispositivos legais previstos na Lei de Bases do Sistema Educativo.

Neste dossier recolhemos depoimentos de quem, directa ou indirectamente, tem vivido de perto esta questão, como José Leite, presidente cessante do Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas de Santiago, em Amarante, Manuela Mendonça, do Sindicato dos Professores do Norte, e Ricardo Vieira e Adélia Lopes, da Escola Superior de Educação de Leiria. Destaque ainda para uma entrevista a Licínio Lima, professor e investigador da Universidade do Minho, e para um artigo de Antonio Caride Gomez sobre a experiência de agrupamentos de escolas em meio rural no país vizinho.